

DIPLOMACIA

Viagem à Ásia será uma das mais longas de FHC



Roteiro – quase uma volta ao mundo – exige mais de 50 horas de voo, ao custo de R\$ 1,5 milhão

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso iniciará segunda-feira uma de suas mais longas viagens ao exterior, uma volta ao mundo com mais de 50 horas de voo. O governo considera a viagem à Ásia “um marco diplomático de grande simbolismo”, em decorrência do aumento do intercâmbio econômico e comercial na última década. A Presidência usará quatro aviões – o Airbus 330, fretado da TAM, dois Boeing 737 e um 707, o Sucatão –, e gastará com eles pelo menos US\$ 760 mil, cerca de R\$ 1,5 milhão, nos dez dias de duração da viagem.

Cerca de 120 pessoas, entre ministros, assessores, pessoal de apoio, seguranças e 30 jornalistas, viajarão no avião presidencial. Serão percorridas 23 mil milhas (41,5 mil quilômetros). O presidente e a primeira-dama, Ruth Cardoso, sairão de Brasília dia 15 de manhã, no Airbus da TAM, que ganhou a concorrência para transportá-lo, no ano passado. A primeira parada será em Vancouver, no Canadá, para pernoite. No dia seguinte, ele seguirá para Seul (Coréia do Sul), onde ficará até dia 20, quando vai a Bali (Indonésia), para passar o fim de semana, sem agenda prevista.

Dili – No dia 22, o presidente irá a Dili, em Timor Leste. Essa viagem representará o compromisso do governo com a reconstrução de Timor Leste. O pernoite será em Jacarta, na Indonésia, onde Fernando Henrique se encontrará com o presidente Abdurrahman Wahid. No dia 23, ele iniciará o regresso, com parada para pernoite na Cidade do Cabo, na África do Sul.

O governo argumenta que precisa de quatro aviões por causa das dificuldades logísticas. O Airbus, que tem 8 poltronas na primeira classe, 36 na executiva e 165 na econômica, levará a comitiva oficial. No dia 15, seguirão dois 737 da Força Aérea Brasileira, via África. Esses aviões – que ficarão parados em Bali – serão usados, segundo o governo, porque a pista de pouso de Dili não comporta nem o 707 nem o Airbus.

O Sucatão saiu de Brasília no sábado, com parte da comitiva, mas teve duas panes num gerador em Vancouver. Renarado.

o 707 tentou seguir terça-feira, mas não pôde decolar por causa de uma tempestade de neve, o que já atrasou os preparativos da viagem em três dias. O Sucatão ficará à disposição da Presidência para eventualidades.

O custo da hora voada no Sucatão é de US\$ 7 mil. Num 737, é de US\$ 2,8 mil. A TAM não informou o valor do Airbus. Mas em março, quando Fernando Henrique fretou esse avião para ir a Portugal, a viagem custou R\$ 249 mil. O Orçamento deste ano prevê R\$ 3 milhões para transporte do presidente em viagens internacionais.